

PESSOAS QUE MARCARAM ÉPOCA: Com este título, estamos iniciando uma parte da história <sup>da estrada</sup> Itápolis-Quadro, incluindo pessoas, que levados pelas necessidades inerentes a sua profissão, transitaram por anos a fio por esta estrada, tornando-se conhecidos, conquistando a amizade e simpatia, dos moradores dos sítios e lugarejos próximos a estrada acima mencionada.

Pessoa, ou indivíduo que marcou época, é alguém, cujos feitos, em determinado lugar, marcaram este tempo da história, deixando nela o seu nome, gravado, para que posteriormente, ~~contínuo este nome~~, a designar fatos acontecidos no passado.

Na história da Estrada Itápolis-Quadro, incluiremos quatro pessoas que fazem jus a este título, por transitarem por anos a fio por esta estrada, e merecem ter seus nomes lembrados.

É nossa intenção, também, por meio destes, homenagear <sup>os</sup> que num passado mais remoto, também se distinguiram pelos seus feitos, concretamente a esta história, e que a poeira dos anos, cobriu os seus nomes.

O primeiro a ser lembrado, é alguém, que pelas circunstâncias da vida já não está em nosso meio, e talvez seja hoje um motorista / das estradas do alem: AMADEU MORATTA.

No final dos anos 50, quando ainda na agricultura, em nossa região predominava o café, e por sinal passando por declínio considerável, tanto na produção como no preço de venda, buscavam os agricultores, outras alternativas para o equilíbrio de suas necessidades, Entre estas, o leite, também despontava como um auxiliar.

Foi neste tempo, que, a indústria de laticínios Nestlé, fixou uma de suas filiais na cidade de Araraquara (SP), dando ênfase a produção do leite.

Grandes e pequenos proprietários, voltaram suas atenções a es- produto, e a margem das estradas, pelas manhãs, era comum ver-se em em muitos pontos, sobre um pequeno balcão de madeira aí fixado, tambo- de leite, que seriam transportados em caminhão ao destino, onde o lei- te seria processado.

Entra então aí, a figura do leiteiro, o responsável por este transporte acima mencionado. Sendo que em nossa região, e passando pe- la Estrada Itápolis-Quadro, aparece a figura de AMADEU MORATTA, mais conhecido por todos, como AMADEU LEITEIRO, cuja presença, estendeu-se por aproximadamente 20 anos, conquistando a amizade e o respeito de quantos o conheceram. Amadeu, voce marcou época. Que Deus o tenha!

## ESTRADA PESSOAS QUE MARCAHAM ÉPOCA (02)

A professora, Dna. Iolanda Velludo Malosso, fez parte em Itápolis, é também personagem digna de fazer parte da história da Estrada- Itápolis- Quadro, por duas significantes razões: A primeira razão, é a de ter passado por esta estrada pelo longo período de 21 anos, e diariamente no período letivo de cada ano. A segunda razão: O motivo que a levou a realizar tal epopéia: O amor a profissão: que no seu caso foi a nobre missão, de como professora, arrancar das garras da ignorância, centenas de crianças, somente em nosso Bairro.

Pela sua nobre atuação como professora, cuja preocupação com seus alunos, foi de uma verdadeira mãe, permanece viva,

até os dias de hoje, em todos que a conheceram, especialmente dos que foram seus alunos, uma grande amizade

Passar por 21 anos, numa estrada de terra, fazendo diariamente, entre ida e volta, um percurso de 50 quilômetros, é algo que exige coragem, disposição, e sobretudo, amor ao que se está fazendo, pois somente com tal determinação, pode-se encontrar forças para vencer os muitos obstáculos impostos pela natureza, como o calor, a poeira, o frio, as vezes importuno, e sobretudo a chuva, que surpreendentemente, criam enormes dificuldades, em se tratando de estrada de terra.

Contou-nos, Dna. Iolanda, ainda a poucos dias, as peripécias, que foi obrigada a realizar, como motorista, nos dias em que era obrigada enfrentar as durezas de uma estrada completamente tomada pelo barro, vendo-se obrigada buscar nas orações, as forças que lhe faltavam, especialmente, depois de casada, sendo estes episódios agravados pela gravidez, que nunca a impediu de cumprir sua missão.

Dna. Iolanda, a senhora, é uma pessoa que marcou época, por isso merece fazer parte desta história. PARABENS!



Dna. Iolanda Velludo Malosso, junto ao seu esposo, José Malosso. Dna Iolanda exerceu por 21 anos, a profissão de professora, no Bairro do Quadro, ensinando a várias gerações de alunos, e viajando diariamente pela estrada Itápolis-Quadro, conhecendo-a a palmo, Dna Iolanda foi mestra dedicada aos alunos, deixando a todos, uma grata recordação. Seu esposo José, é também pessoa gratíssima, em nossa comunidade.

Ao lado: A pequena escola do Bairro do Quadro, construída em 1.928, e demolida em 1.967. Nesta Escola onde passaram muitas professoras, Dna. Iolanda iniciou sua missão de mestra em nosso Bairro, aos 18/02/1.963. Passou depois a lecionar na nova Escola, até aos 24/04/ 84.



## ESTRADA PESSOAS QUE MARCARAM ÉPOCA (03)

Paschoal Paloni: Ai está o nome de alguém, que por razão nenhuma, poderia ser omitido na história de nossa estrada, pois foi personagem marcante, desempenhando com altivez o seu papel de arauto, pregador da amizade, da alegria e da sensibilidade humana, ingredientes necessários, para que alguém faça jús a dignidade. Porém, somente encontrados / em corações tomados pelo amor e pela simplicidade.

Foi isso que Paschoal Paloni, imprimiu em nossa pequena região, durante os dezoito anos, em que, diariamente tranzitou pela Estrada - Quadro-Itápolis, marcando com sua presença em nosso Bairro e em todas



FOTO: Sr. Paschoal Paloni, e sua digníssima esposa Dna. Ondina de Oliveira Paloni, durante a Missa em ação de graças, pela passagem dos 50 anos de seu matrimônio, - "BODAS DE OURO" - .

A Missa foi celebrada pelo Cônego Edmir Roveri, na Igreja de Santo Antonio, (Itápolis) no dia 08/08/1.998, com a participação de todos os seus familiares, e numerosos amigos.

Após a Missa, bonita recepção no Salão Santo Antonio.

as propriedades próximas a estrada, de 1.971 a 1.989.

Só ou chuva, Calor ou geada, o despertar daqueles dias, era anunciado pelas musicas sertanejas, lançadas ao ar pelo som de um alto falante, anunciando assim a passagem do entregador de pães, sempre esperado pelo povo simples da roça, mudando assim um costume do tradicional pão caseiro.

Saindo de Itápolis, pela madrugada, passando por Nova America, Guariroba, Posto São Sebastião, Posto 327, Posto Modelo, São Lourenço do Turvo, e finalmente o Bairro do Quadro, entregando o pão em todos estes pontos. Tomando depois a Estrada que vai do Quadro a Itápolis, entrava pelas propriedades vizinhas a estrada, servindo famílias, e conquistando amizades graças ao seu temperamento alégre e comunicativo, e em especial bondoso, demonstrados no bem que fêz a pessoas pobres, socorrendo-as nos momentos difíceis, transportaod-as na sua Kombi em direção a cidade.

Ao amigo Paschoal Paloni: Que estas linhas traduzam todo o bem que nós, moradores do Quadro e redondezas lhe queremos. Que Deus o abençoe e o coserva por anos, em companhia da esposa, e de toda família. /

LUCIO MIQUELINI, O CAVALÉIRO DA ESTRADA

José Miquelini, o domador e castrador de cavalos, que conheci no início dos anos 50, chefe de numerosa família; Os Miquelini; naqueles tempos moradores próximos ao rio Espírito Santo, num sítio de sua propriedade, já encravado no Município de Tabatinga.

Desde tempos remotos, os animais de sela, especialmente os cavalos, ocupavam grande espaço, no cotidiano das famílias, em se tratando de transporte.

Para satisfazer as exigências, ou melhor, as necessidades, de uma

família era necessário que o pai tivesse seu animal de sela, assim como os filhos homens, teriam que ter, um animal para cada um. Assim seriam necessários para locomoverem-se, segundo suas determinações.

Era o cavalo, ou outro animal de sela, como o burro, um auxiliar prático nos afazeres ou diversões, indo do transporte de bagagens, ao passeio. O que seria para o jovem, dirigir-se a um baile ou uma festa.

Aos sábados a noite, e aos domingos, a estrada era tomada por bandos de cavaleiros, que acostumados a esse tipo de transporte, cortavam distâncias em busca de divertimento. Eram também, esses animais; cavalos ou burros, muito usados nos serviços da roça.

A família Miquelini- ou Santos- distinguia-se pelo trabalho voltado, a iniciação dos animais de sela, para o serviço, como domadores, muito conceituados. Era coisa natural vê-los montados em cavalos xucros.

Conheci, além do patriarca José, os seus Filhos: Pedro, Juvenal, Mario e Lucilo, (o Lucio).

Lucio, ao deixar o sítio de sua propriedade, as margens do Corrego das Paineiras, próximo a nossa estrada, - Sítio Santa Rosa - mudou-se para Itapólis, isso a 36 anos, e diariamente, desde então, percorre este trecho a cavalo, para cuidar do sítio que ainda lhe pertence.

Tornou-se coisa corriqueira, para quem passa, pelo percurso que vai do seu sítio a cidade, - mais ou menos 15 quilômetros - encontrar este Cavaleiro da Estrada, cortando o trecho, montado em seu cavalo.

LUCIO MIQUELINI, pessoa simples, mas conhecido em toda a redondeza, é também um personagem que marcou ÉPOCA!



/Foto: Junho-2.000/

Foto: Lucilo José dos Santos, conhecido por todos pelo apelido de Lucio Miquelini. Esta alcunha, Miquelini - segundo ele, -Lucio-, é remota, e atravessa gerações, de seus antepassados, chegando até nossos dias.

A foto nos mostra o Lucio, cortando a Estrada - Itapólis Quadro, montado em seu transporte preferido: O CAVALO.